

8 DE MARÇO DE 1879

O BESOURO

ESBOÇOS PARLAMENTARES
(SENADO)



S. EX. A FIGURA-RISONHA

deputado d'hontem, senador d'hoje. — Papparicho da China. Olá, Velloso amigo, aquelle outeiro do Senado é mais facil de descer que de subir.



Agradecemos os exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente offerecidos:

Batalha de Avahy, poemeto por Ponciano Barreto Ferreira Souto, dedicado a S. M. o Imperador.

Os sinos de Corneville, opera comica em 3 actos e 4 quadros por Clairville e Gabet, accommodada á scena brasileira por Eduardo Garrido. — Foi editada pela livraria Moura & Cunha, rua da Uruguayana 21 A.

Extracto da conferencia realisada no salão do theatro S. Luiz pelo cidadão Raymundo Teixeira Mendes, que dissertou com o profundo talento e a variada illustração, que todos lhe reconhecem, sobre a these — *os republicanos no parlamento; a situação ao criterio da philosophia positiva*.

O ministerio fallando á nação, por João Nepomuceno da Silva.

E' destinado o producto da venda deste folheto á viuva e dous filhos do auctor.

Miniaturas em prosa, contos das horas vagas, por José Filipe Pestana, segunda edição correcta. — Contem varios romancetes do auctor, publicados nos jornaes de S. Paulo, e *Hei de pilhal-a!* comedia em 1 acto de José Maria Pimentel.

Cantico de dôr, poesia em versos brancos, de Avila Osorio, dedicada á memoria de sua mãe.

A mãe de familia, n.º 3, importante publicação de hygiene e educação, que tem sabido cumprir perfeitamente o seu programma.

Revista Musical, n.º 9, publicação semanal da casa Arthur Napoleão & Miguez. O presente numero desta nossa unica revista de bellas-artes traz um curioso artigo sobre o diapasão, biographia de Carlos Gomes, escolhido noticiario estrangeiro, chronica local, a execução musical, a musica na America antes do descobrimento de Christovão Colombo, etc. Agradecemos penhoradissimos ao nosso estimado collega as expressões benevolentes que consagrou ao nosso amigo R. Bordallo Pinheiro.

La Camargo, quadrilha por A. Meyer.

Carrapetinha, polka para piano por José Pereira da Silveira.

A occarinista, polka para piano, pelo mesmo.

Mudinha, polka por A. E. Rodrigues de Oliveira. Publicadas pela casa Arthur Napoleão & Miguez.

Menina, quando te vejo..., polka por J. de Vasconcellos, publicada pelo imperial estabelecimento Narciso & C.

Convite:

Da E. C. Tenentes do Diabo para o esplendido baile á phantasia em 25 do mez passado.

O nosso amigo exmo sr commendador Boaventura Gonçalves Roque, respeitavel negociante desta praça, foi agraciado pelo governo de S. M. Fidelissima com o titulo de visconde de Rio Vez.

Os nossos sinceros parabens ao exmo sr visconde de Rio Vez.

Microcosmo



Jornal do Commercio, o velho lobo marinho da imprensa, pratico e esperto como um traficante, aproveitador das coisas alheias como um trapeiro economico, arranjado e probo; o velho lobo, o esperto traficante, o honrado trapeiro, na qualidade de jornal e na apparencia da especie, tem um rez-do chão, ou, antes, um rez de pagina.

E' ás vezes uma triste mansarda sombria, triste e humida, onde apparecem os carões macilentos de pobres ridiculos; outras vezes é a gelozia ruidosa que se abre para deixar passar o rosto bom de quem acorda ou de quem vem suado tomar um góle de oxygenio.

E por isso mesmo é que alli, naquellas columnas, o espirito do leitor prende-se como si se prendesse a observar uma galeria n'um museu, ri-se como si observasse uma bella collecção de caricaturas feitas por artistas tristes, alegres, mysanthropos e doidos n'uma collaboração desornada e febril.

E' por isso que o grande orgão, depois de fazer jus aos dias da semana com a hilaridade boa e saudavel, que vem de além mar ainda humida e melloza das emanações salinas, continúa no calendario sensaborão e typo dos *Ouvir e contar*, das *Cartas de um caipira*, e afinal acaba e começa no *Microcosmo*, uma estopada aborrecida como uma ladeira que a gente sóbe ao rigor do sol, insipida como acompanhamento de enterro n'uma fila de muitos carros.

Dir-se-ia que o *Jornal do Commercio*, ao contrario das entidades que pensam e que portanto reúnem as forças necessarias para o fazer no cerebro, fal-o justamente nos pés, no roda-pé.

* * *

Está no *Microcosmo* (chronica semanal), de domingo 2 do corrente, o seguinte, assignado por um C. de L.:

«..... Prefiro as descomposturas pequeninas, chatinhas, mas immundas... O que faz as minhas delicias é o texto do *Besouro*.»

E isto, depois de ter confessado, com a ingenuidade de um camponio que diz mal de si para fazer rir a quem o ouve, que:

«..... um folhetim de oito columnas deve ser massante por força.»

Muito principalmente sendo assignado por C. de L., acrescentamos nós.

As descomposturas chatinhas, pequeninas dão ao folhetim ameno, que o auctor por modestia chama de massante, um tom especial, um tom miudo e chatinho por sua vez.

Estamos a ver o auctor a pizar nas pontas dos pés, andando aos pulinhos, com a sua barba falha como um espanador usado, com os seus dentes da frente cariados, com o seu fallar aflautado e apressado, como o das mulheres que escondem a gáguice.

Tudo isto faz lembrar que elle é a phrase citada, o *Microcosmo* que anda de babador á ajuizar dos outros, como si ajuizasse de si erradamente defronte de um espelho sem aço.

* *

O folhetinista foi poeta em algum tempo; mas pendurou a lyra no pé de araçá do quintal ou no guarda-roupa e foi ser folhetinista.

Muito em breve tem de pendurar o instrumento com que perpetra os folhetins aos domingos.

Estes folhetins, grandes, enormes e grossos, que apparecem no dia de descanso, fazem lembrar os grossos descansos de tylbury, de que usam os cocheiros para suspender os varaes, enquanto S. Exa o freguez não chega.

JULIÃO.

Madrigal

A HENRIQUETA

Sucedeu-me um caso, ó bella,
Que conto, pois não é mau:
Quiz accender uma vella
Na luz de teus olhos!

...TAU..

Hyperbole

F*** estava na conversa; discutia-se a elegante pessoa do J. C., que, como sabem, é de uma exuberante *cabelladura*, e justamente dizia-se alguma coisa a respeito, quando F*** atalhou...

— Oh! é uma hyperbole capillar!

Toc.

A joia



inalmente, *post tantosque labores*, está representada *A joia*, a nossa primeira comedia em verso.

Como toda a gente sabe, basea-se esta nova composição de Arthur Azevedo n'um facto da vida de madame A***, retirada presentemente do commercio... perdão! — da scena e dedicada inteiramente á educação dos seus filhos e á salvação

de sua alma.

E' voz corrente que esta Magdalena original casou em Paris com um sujeito de poucos escrupulos e emprestou-lhe por conseguinte a qualidade da pescada, — que é antes de ser.

E' um coitadinho retrospectivo, pobre homem!

Os nossos collegas diarios furraram-nos ao trabalho de historiar o entrecho da *Joia*, com-

mentando-a e discutindo-a largamente nos folhetins e nos noticiarios.

Todavia fazemos côro com a opinião mais geral, que decidiu ser a *Joia* uma comedia de finos quilates, muitissima graça e altamente moralisadora.

O *Jornal do commercio*, esse, indignou-se e sentiu subir-lhe ás faces o rubor do pejo, como certa representante do *demi-monde*, que, aconselhada a entrar para o theatro, respondeu encolerizada:

— Deus me livre! minha mãe morria de desgosto!...

Mas o que sobretudo nos causa um prazer inexprimivel é vêr que, com a representação desta comedia, deixa de ter cabimento certa banalidade muito do uso de folhetinistas sem assumpto e sem talento.

Arthur Azevedo passou até hoje por iconoclasta do theatro nacional; isto é, accusavam-n'o de destruidor daquillo que não existe.

Pela nossa parte sempre cuidámos o contrario: supprimam as coplas e a musica da *Maria Angú e Abel*, *Helena* e terão duas comedias de costumes, como as escrevia o Penna.

Pediram-lhe que não derrancasse o gosto publico, que não imitasse, que não parodiasse, que se fizesse collaborador do theatro brasileiro com uma scena comica, com um dramalhão cheio de interjeições e de *vós*, e o nosso companheiro deu-lhes uma comedia em 3 actos, realista, com unidade de tempo, de acção e de logar — e em verso: deu lhes mais do que lhe pediram.

Já agora, ó folhetinistas! não podeis dizer, repassados de dôr e vibrando indignações: « O iconoclasta sr Arthur Azevedo... »; « O sr Arthur Azevedo, iconoclasta... »; estaes obrigados pela coherencia, pela verdade, pelo bom senso, a dizer simplesmente: « O sr Arthur Azevedo, fecundo... »; « O fecundo sr Arthur Azevedo acaba, etc. »

Espero que lhes aproveite o conselho.

D. B.

Errata

C. de L. chamou-nos de pequeninos, mas imundos.

S. S. equivocou-se: este periodico em nada se parece com os seus dentes.

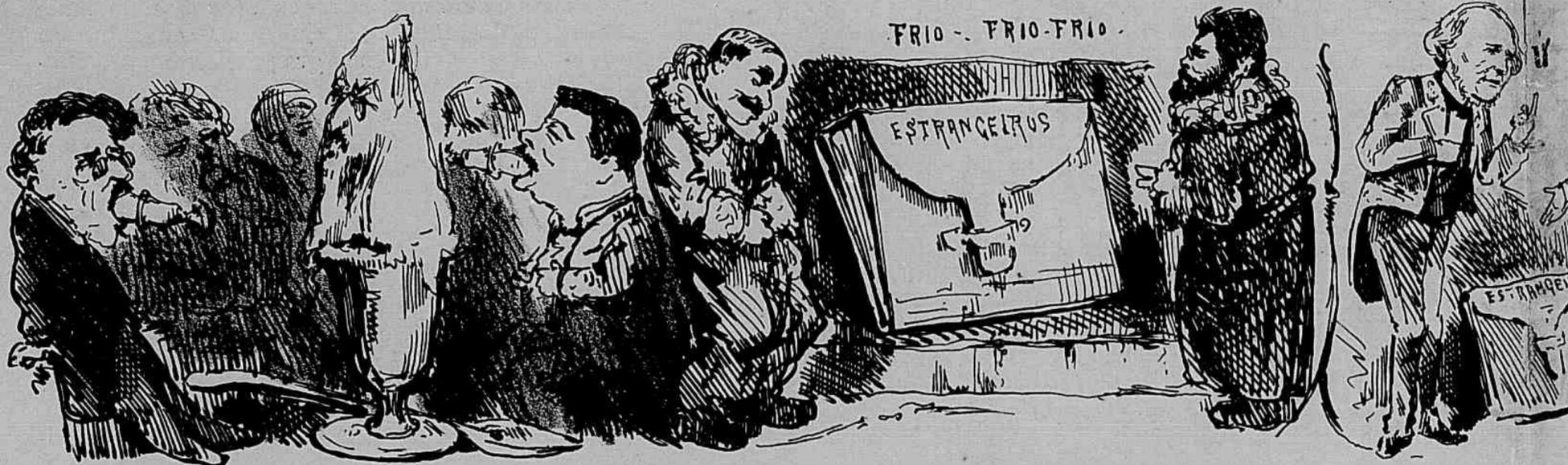
P.

A Mercedes

No meu peito se balança
Meu traquinas coração,
Como o berço em que a creança
Dorme ao som de uma canção.

Nelle, envolto em scismas puras,
Jaz o amor a dormir...
Ai! que lindas travessuras
Quando alguém o despertar.

AFF.



O sorvete como elemento politico.

O frio industrial applicado em sorvete, como rôlha, á maioria. Formula Celso. Esfria assim os ardores de uma acalorada opposição.

O frio industrial já foi applicado á pasta dos estrangeiros até se aquecer nas mãos de alguém.

Sobre este caso t opiniões dos dous mini o que Sinimbu quer, S



A estes que sabem o que dizem, na sua *Revista Musical*, e que estão reagindo heroicamente contra o frio... industrial, aqueça-os o publico — applaudindo-os.

E' a *Revista* que diz que o diapasão é variavel no Brazil segundo a vontade de cada um. Excepto em politica em que todos afinam pelo mesmo almiré.

Até os que se sal fazer, senão deixando a reservado.



Quem vive conservada pelo frio industrial é *A joia*. Ao Arthur Azevedo aqui deixamos uma joia que não lhe podemos entregar na noite da primeira representação.

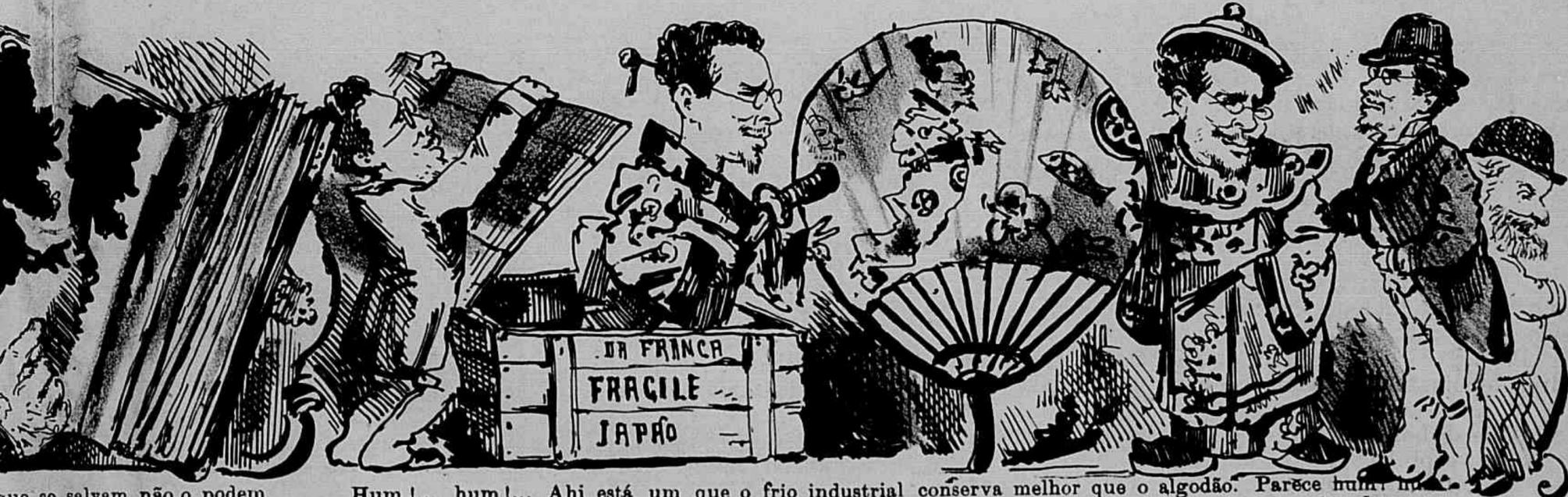
(*) Isto é um pigarro chronico que tem um certo chic — um cacaothe.



este caso têm-se dividido as
 dois ministros; parece que
 quer, Sinimby não quer.

Pensam em applicar o frio industrial ao senado para
 conservá-lo como peixe vivo. Aqui saltam os olhos do
 sr. presidente da Camara.
 O frio industrial conserva, corrobóra, fortifica, des-
 empaca e dá tom á fibra.

Devido ao frio... industrial, pôde conservar
 Pereira da Costa todas as suas grandes qualida-
 des de habilissimo violinista. As magnificas qua-
 lidades deste frio... industrial podem ser vistas
 terça-feira, no salão Arthur Napoleão.



que se salvam não o podem
 deixando a nota n'um album

Hum!... hum!... Ahi está um que o frio industrial conserva melhor que o algodão. Parece hum! no
 desencaixotado... hum! hum!... depois de ter ido *Da França até lá*. Hum! Hum! Foi cair nas mãos dos prus-
 sianos que, pensando que elle era um relógio, deram-lhe corda e ahi estamos nós sempre *Da França ao Japão e*
Do Japão á França. Hum! hum! hum!... (*)



Por ultimo pedimos tambem para nós um pouco de frio industrial para que
 conservemos um resto de bom humor que vae creando mofo e bolor.

Que sensaboria!!

Pequenas noticias



Consta nos que o ministro da marinha, o Sr. Moura, o bule, já não vae transformar os monitores em baterias, porém sim em barcas de banhos.

Dizem que para salvar em honra ás medidas hygienicas do Sr. Leoncio.

E' do mundo official a noticia de que o Sr. Aragão Bulcão, ão! muito se divertiu durante o carnaval.

Parece que o cidadão Alberto de Carvalho vae deitar outra epistola ao positivista Littré. Aguardamos os acontecimentos.

Vae ser removido o fiscal da praça do mercado para presidente da camara. Fica por isso a praça sem fiscal.

O Sr. Martim Francisco prepara-se para jejuar na proxima quaresma. Não damos credito á noticia.

Segundo nos informam, C. de L., do *Jornal*, collabora nas *Bisbilhotices*, ao lado do *Caipira*. *Ambo florentes...*

Andam em averiguações para saber si a cantora Lafourcade é a mesma que já aqui esteve.

Promette ser interessante a discussão a respeito, depois de se tractar da eleição directa.

Dizia-se hontem (?) que *F. de M.*, o sabiá velho e de espinha cahida da litteratura romantica, brigou com as suas pallidas leitoras porque não o leram no *Zé Pereira*.

As leitoras do sabiá são todas perfidas como a onda.

Parece que o *Microcosmo* do domingo ultimo mediu-nos por si,—achou-nos pequeninos. Erro de systema metrico: sempre somos um pouco mais... altos.

Parece que, á vista das boas noticias do norte, o ministro do imperio pretende receber a commissão medica com um copo d'agua.

KIT.

Um r

Consta que o auctor da *Joia* vae propôr ao Sr. Castro, do *Jornal*, a suppressão da letra R no seu nome.

SAMUEL.

Como se acha assumpto

(DRAMA EM TRES ACTOS)

Personagens

O Caipira do *Jornal* — N.Um caipora (que lê o *Jornal*) — N. N.

Um leitor (que se interessa pelo Caipira e que não é caipora) — N. N. N.

Acto 1.º (uma rua)

(Scena unica)

O Caipira (só). — Diabo! não tenho um assumpto; nem uma pedra fóra do alinhamento; nem uma tollice da hygiene publica; nem um mictorio quebrado; nem um esgoto desarranjado. Inferno! não tenho com que escrever uma carta amanhã. Si a camara municipal tivesse feito alguma coisa!...mas não tem havido sessões. Lá vem um fiscal, oh! grande heroe, criação..... ah! lá está uma carroça da empreza Gary. Prrr! que mau cheiro! sim! um gato morto (toma notas no punho). Oh deleite! um gato morto..... (cospe). Tenho o folhetim! (sae pelo fundo).

Acto 2.º (no escriptorio)

(Scena unica)

Um caipora. — O Sr. Caipira?

Caipira, (deitando os oculos azues). — Um seu criado.

Um caipora (pathetico). — Oh Sr. Caipira, sou um caipora, tenho grandes soffrimentos....

Caipira. — O que é... a febre amarella? o cholera? respirou em algum esgoto? fallou com algum membro da Junta?

Caipora (mais pathetico). — Nada, senhor, é a Camara.....

Caipira. — Ah! (radiante) a camara!

Caipora. — (sempre pathetico) Quer por força pôr na esquina da *minha* rua, na esquina onde *minha* casa justamente faz canto com a *minha* rua, quer....

Caipira (erguendo-se). — Quer demolir o canto, diga, senhor! (tomando-lhe as mãos) Falle, abra-se, quero dizer cubra-se, esteja á vontade.

Caipora. — A camara quer pôr allí um chafariz.

Caipira (caindo). — Oh! Vá, cidadão! (Caipora sae pelo lado).

Acto 3.º (sala burgueza)

(uma sexta-feira, faz calor, sente-se frigir o peixe na cozinha)

N. N. N. (na melhor intenção). — Antes de almoçar, vou abrir o appetite (pega no *Jornal*). Oh diabo! o Caipira está excellente hoje, magnifico, bravo, que gosto! Escriptores assim são justamente os que melhor servem á patria, ao throno e a nós.... Vamos almoçar.... Magnifico!

PERSINFLÔR.

Entre bohemios

— De onde vens?
— Do Boqueirão do Passeio.
— E o que viste?
— Seiscentos contos nadando.

T.

Familiar

Ramarias verdes, como
As da arvore que déra
Aquelle lendario pomo,
Conversam com a primavera.

Das estantes da Chymera
A natureza abre um tomo
E lê a um satyro, a um gnômo
Uns pedaços de Cythera.

Sobre a lyrica torrente
De um rio, arrasta-se o véo
De uma Ophelia. De repente

Eil-o o Deus Sol reverente,
Que assoma e tira o chapéo
Aristocraticamente!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

A proposito...

... das *Miserias humanas*, annunciadas no S. Pedro, pelo seu auctor, Luiz-o-calvo, lembramo-nos de um drama intitulado *Miserias sociaes*, escripto por Manuel Victor de Faria Salgado, de Cantagalho.

Porque não se representa em *algum* de nossos theatros essa peça nacional?

Está levantada a lebre!

IGNOTUS.

Theatros

Em poucos dias será representada na Phenix a *Camargo*.

Nesta peça não ha banhos de mar; no entanto parece nos que o theatro vae nadar... em ouro.

Da *Joiá* dá noticia o collega D. B.
Não confundir com o Debay, da *Physiologia do casamento*.

O Casino fechou as suas portas.
Ignoramos os motivos que o levaram a esse acto de desespero.

O Alcazar ainda não reabriu as suas.
Ignoramos, etc.

O Brazilian-Garden continúa *si bien qui mal*.

Canta-se alli todas as noites de um modo incrível.

E' mesmo o theatro em que mais se canta.

Emquanto não sóbe á scena a *Camargo*, a Phenix continúa a dar-nos a *Niniche*, uma peccadora que promette envelhecer como Manon Lescaut, sua mestra.

No Skating-Rink patina-se, como diz o *Reporter*.

CEBOLA.

O dente de Dona Gabriella

ROMANCE

PELO

CONSELHEIRO ACACIO

CAPITULO II

ONDE SE DIZ QUEM ERA DONA GABRIELLA
DE MASCARENHAS.

Pobre e bem pobre era a formosa amada de D. Rodrigo, pois que o seu castiçal uma garrafa era, como viste, leitor benevolo.

Seu Pay havia sido um capitão-mór, varão assignalado naquelle tempo por integro e preclaro.

Todavia, quando falleceu não deixou, contra a espectiva geral, mais que alguns cruzados novos, novos naquelle tempo, que hoje velhos são e sem curso.

A esposa do capitão-mór, a Mãe de D. Gabriella, senhora assaz respeitada por grande copia de virtudes, havia-o precedido no tumulo.

D. Gabriella vio-se só no mundo, e desamparada; bem depressa o espectro da miseria bateu á sua porta.

Nesse interim, a familia de um negreiro, que navegava para terras africanas em busca de escravos, chamou-a para sua casa, agasalhou-a, deu-lhe roupa lavada e gommada e cama e meza, como si lhe fôra filha. Só não lhe dava castiçal.

Um dia em que a familia do negreiro levou-a a uma festa que havia no bairro de D. Manuel, D. Gabriella encontrou D. Rodrigo no pequenino e pittoresco arraial, que alli havia á beira mar.

Dahi por diante, acceso o fogo do amor em seus jovens corações, começaram as suas entrevistas no terreiro da casa do negreiro.

Nonadas de amor mutuamente se disseram os dous amantes nessas entrevistas, cuja unica testemunha era a lua argentea e melancia...dizer quero: melancolica

No ponto em que principia a nossa singela narrativa, effectua-se a derradeira entrevista entre D. Rodrigo de Albuquerque e D. Gabriella de Mascarenhas.

No proximo capitulo diremos, si Deus nos dér vida e saude, quem era ao certo o filho do morgado de Moitões, e que intenções alimentava com referencia á filha do capitão-mór.

A' ultima hora

Consta-nos que C. de L. de abril em diante vae usar uma dentadura postica e um estylo novo grandiloquo e eloquente.

Damos esta noticia em reservado.

P.



ESBOÇOS PARLAMENTARES
(CAMARA)**S. Ex. CANDIDO DE OLIVEIRA**

Um marrequinho. Do *coá, coá, coá* da sua *falla*, só podemos vêr, no fundo, bem no fundo do seu estomago, uma pombinha jurity, que S. Ex. comêra ao almoço e da qual enviava os filhotes ás ventas do sr. Presidente... e outros. *Coá, coá, coá* é uma opinião!



DESENHOS

Introdução 1
 A politica 4
 O Besouro 8
 Depois da leitura do *Primo Basilio* 9
 A degolação dos innocentes 12
 O *joven Telemaco* 16
 As emissões 17
 O judas universal 20
 Mephistopheles no laboratorio do Dr Fausto 24
 Um tiro economico 25
 Theatrologia politica, 28, 36, 76, 140, 180, 204 e 224
 Bichologia politica 29
 Litterallogia 32
 O juramento de todos os principes 33
 Eça de Queiroz 40
 As resacas 41
 No harem— A favorita 44
 Typos da rua 48
 Theatrologia 49
 Exequias de Pio IX 52
 Os meirinhos politicos 56
 Conselheiro Dr. Adolpho Manuel Victorio da Costa 57
 Os tiros civis e os tiros incivis 60
 Echos 61
 Albert le spiritualiste, e Littré o positivista 64
 Numero offerecido, dedicado e consagrado ao artista Furtado Coelho, 65, 68, 69 e 72
 Coisas... e tal 73
 O verdadeiro Mephistopheles 80
 As cambias 81
 O *Jornal do commercio* 81
 Os sinos de *Tupperville* 84
 A *Tentação de S. Antonio*, abbade 85
 Tentação de Dom Gaspar 88
 Politico-polko-mania 89
 Expediente do lapis 89
 Entre o palito e a banana 92
 Romantismo culinario 96
 Walsando 97

As corridas politicas 100
 Cartas egypcias 104
 O homem-peixe da politica 105
 Rink-politico 108
 A nova illustrissima 112
 Loterias e magias 112
 Rinkando 113
 Congresso agricola, 116 e 120
 Paginas tristes 121
 Rhetoricas constitucionaes e chapas parlamentares, 124, 132 e 156
 Semana assucarada para os amigos e amarga para nós 128
 Theatro lyrico, 129 e 136
 Festa de gala do dia 29 137
 As eleições, 141, 144, 148 e 152
 Conselheiro A. A. Teixeira de Vasconcellos 145
 Campanha eleitoral 153
 Theatrologia politica, musical, etc... e tal... 160
 Commendador Agostinho José da Motta 161
 Semana egypcia, 164 e 168
 Joao de Deus 169
 Eleição prévia 172
 Manifesto politico de Ferreiras Viannas 173
 Não podemos aprender a ler 176
 A morte da nossa preguiça 177
 Boatos, 184 e 192
 As bexigas 185
 Ao actor Antonio Pedro 188
 O irmão Ignacio 193
 O *Propheta* 196
 Repiques 200
 O *Ernani* e a... faca 201
 A theoria de Darwin 208
 Somos liberaes 209
 As politicas militantes 212
 Tutti frutti 216
 Commendador José Mendes de Oliveira Castro 217
 Errata ao n. 27 220
 O *Jornal do comer...cio*! 221

A Penha e a Camara Municipal 225
 Antonio Carlos Gomes 228
 A cremação, 232 e 230
 Henrique Alves de Mesquita 233
Dinorah 236
 O numero de enguiço 241
 Dia de finados 244
 Lyrismos 248
 O Luppi politico 249
 Maestro Noronha 252
 Tamagno 253
 Lelmi 253
 Alberto de Oliveira 253
 Theophilo Dias 256
Eurico e Miguel Angelo 257
 Doutor Antonio Zepherino Candido 257
 Theatrologia illustrissima — *Les brigands* 260
 Ao partido conservador... e outros 261
 Despedida da Companhia lyrica do *maestro* Ferrari 264
 O Padre Joaquim Vital da Cunha Sargedas 265
 Ao *Diabo a quatro* de Pernambuco 268
 O irmão Hudson 269
 Abertura do salão Arthur Napoleão & Miguez 272
 Os gasparinhos 273
 Multa á orphanade 273
 Sociedade Portugueza de Beneficencia 276
 Erratas ao n. 34 280
 Esboços parlamentares 281
 O Banco Nacional 284
 Locaes 285
 Intrigas no bairro da caricatura 288
 O conselheiro Tristão de Alencar Araripe 289
 Abertura das camaras 292
 Uma semana quente 296
 Fagundices 290
 O discurso da corda 307
 Conferencias, 304 e 312
 Fagundadas 305
 Politica fagundativa 308

TEXTO

EXPEDIENTE, 2, 10, 18, 24, 42, 50, 63, 66, 74, 82, 90, 98, 106, 114, 122, 130, 138, 146, 154, 162, 170, 178, 186, 194, 202, 210, 218, 226, 234, 242, 250, 258, 266, 274, 282, 290, 298 e 306
 O Besouro 2
 Gazetilha 3
 Palcos e bastidores, 6 e 87
 Onde está o monstro? 10
 Economia politica 11
 Zuns-zuns 14
 O pé só 15
 O que fez o *Primo Basilio* no Paraiso 18
 A secca do Ceará 22
 Zumbidos, 22, 26, 35, 43, 55 e 131
 A S. M. o Imperador, 26, 146 e 210
 Ao L. da *Gazeta* 27
 Qual é o maior defeito do *Primo Basilio*? 27
 Uma pergunta innocente 30
 Meditação de um pinto 30
 Correio dos theatros, 31, 39 e 47
 Aos entusiastas do *Primo Basilio* 31
 Aos maldizentes do *Primo Basilio* 31
 O *Diario Official* 34
 Sermão de lagrymas 35
 Fió 38
 A cal 38
 A conferencia symbolica 42
 Depois da missa 43
 Annexim instantaneo 46
 Amarrem-o mais curto 46
 As exequias 50
 Noticiario, 51, 78, 91, 102, 111, 119, 127, 135, 143, 151, 159, 167, 175, 183, 191, 199, 207, 215, 223, 231, 239, 255, 263, 271, 279 e 295
 Os Lazaristas 54
 Epistola 58
 Exequias... distanciadadas 59
 Fla-flas 59
 Triolet, 62, 67 e 110
 O jornal da tia Bernarda 62
 Ora o conservatorio! 62

Maravilhas 63
 O *Primo Basilio*, 66 e 118
 A guerra no Parnaso 67
 Rim-fom-fão 67
 A Luiz Candido Furtado Coelho 67
 Tum-tum 67
 Aviso 67
 Attenção 67
 As batatas do tenente-coronel 70
 Ora o Furtado! 70
 A' Musa realista 70
 A' Musa retumbante 70
 A' Musa romantica 70
 A's damas, nós 70
 Cri-cri 71
 Tric-trac 71
 Claque-claque! 71 e 71
 Trio 71
 Quebra... minha gente! 74
 Pif-paf 75
 Bravos a manta 75
 Onde estava o gato 75
 Pitadinhas 75
 Luz-clara 78
 Um pedido 78
 Ao sapateiro da *Lanterna* 78
 Ainda ao sapateiro 78
 Mais uma vez ao sapateiro 78
 Temperos e destemperos 79
 Imprensices 79
 Onde está o gato? 82
 Walsa do Danubio em — Im 82
 Modelo da escola lyrica 83
 Quando a desgraça penetra 83
 Reccio! 83
 Pensamentos 83
 Trova popular 86
 The question 86
 Lux nova 86
 Rabiscos 86
 Modelo da escola realista 87
 Lyra dos verdes annos 87

Pinturas do pintor Pinto 90
 Jeremiadas do Sr Castellões 90
 Não é cousa que dê muito trabalho 91
 Muita alegria! 91
 Um concerto 91
 Está na tinta 94
 Ron-rons 94
 Engeitado 94
 Ao Alceste 95
 Bom e amavel Sr *Cruzeiro* 95
 Karetas e karões, 65 e 102
 Dialogos na rua 95
 Salve-se quem puder 98
 Cousas e taes 99
 S. Jorge 99
 Telegramma, 99, 106 e 115
 Carta de pezames a D. Pedro de Lacerda 102
 Dois anniversarios 103
 Uma chronica, 103 e 110
 Chassez-croisez 106
 Um manuscrito 107
 C. de L. 107
 A *Joiá* 107
 Ao Egypcio 107
 Skating-Rink 107
 Excerpto de *Idyllios*, ineditos, de um gallinheiro 110
 Soneto 111
 Raciocinio de um discipulo do *Apostolo* 111
 A Nova sensação 111
 Congresso Agricola 114
 Typos e typos, 115, 123, 138 e 150
 Illm. Sr. conservatorio 115
 No Rink 118
 O Congresso 119
 O Ceará 122
 Está fechada a sessão 122
 É tal e cousas 123
 Pulhas 126
 Uma proposta 126
 As toucas de Sua Excellencia 126
 O que é o trabalho?! 127

Os alcances.....	130	Um decreto imprevidente.....	202	Definição.....	254
Ao paiz.....	130	S. Rvma.....	203	No que fez bem.....	255
Atenção, 134 e.....	190	Cousa escandalosa.....	203	O Dr Zepherino Candido.....	258
Telegrammas.....	134	Um deputado.....	203	Ao poder executivo.....	258
Lyrisimo.....	134	A melhor do bastidor.....	203	A' procura de Alphonsine.....	259
Historias.....	134	No <i>Hernani</i>	203	Pedimos venia.....	259
A' urna!.....	138	Escuta.....	206	Cangões romanticas.....	259
Um paradoxo.....	138	Maximas e pensamentos.....	206	No Lyceu.....	262
Boatos.....	139	Ora afinal!.....	206	Surrexit.....	262
Uns a proposito.....	139	Dito.....	206	Ao Caetano-vate.....	263
Despeito.....	142	O que valem as erratas.....	207	Ao Sr barão da Villa-Bella.....	266
Os suicidios.....	142	Ao respeitavel publico.....	210	Vão vér.....	266
Pingos.....	142	Confidencia.....	211	Uma circular.....	267
As eleições.....	142	A Medicina.....	211	Flór de rhetorica.....	267
Gajices, 143 e.....	151	Um pedido.....	211	Desenfriei.....	267
Não mais insomnias.....	146	Theatro S. Pedro de Alcantara.....	214	Bocadinho de ouro.....	270
O voto livre.....	147	No Lyrico, 214 e.....	219	Não é má idéa!.....	270
Unico meio de ter a hora certa.....	147	E' justo.....	214	A's Exmas viuas.....	270
A mulher que ri.....	147	Memento.....	214	Aos que namoram.....	270
Uma razão justa.....	150	O Dentista Magico.....	214	A' Juncta de Hygiene.....	270
Folhos.....	150	Um folhetim.....	215	Horoscopto.....	270
Processo.....	150	Falta de concordancia.....	215	Echo.....	270
Magestade!.....	154	Um comprimento.....	218	Com a devida.....	271
Coisas de casa.....	155	O <i>Vulgarizador</i>	218	Fios.....	271
Elles os.....	155	Isto é que é!.....	218	E' o mesmo?.....	271
Recommendação.....	158	Aviso importante.....	219	Gasparinhos.....	274
Ao meu amigo Belchior Alceste.....	158	Reforma do Theatro S. Pedro.....	219	A conspiração.....	274
Erratas.....	158	Seria modestia?.....	219	A palmatoria.....	275
Granulos.....	158	O soneto e a emenda.....	219	Intrigas dos adversarios.....	275
Risque a canja.....	159	Dialogo, 219 e.....	255	Quadrilha de salteadores.....	278
Pois é verdade!.....	159	O centenario.....	222	O ocio real.....	278
Te-Deum politico.....	162	Vejam que graça.....	222	Echos dos bastidores.....	278
Circular.....	163	Ao Sr. ministro da fazenda.....	222	Oh! Oh!.....	278
A necessidade como serviço.....	163	Escrupulos.....	222	Proposta.....	279
Ora ahi tem.....	163	Margarida.....	223	A primeira.....	279
Está salva a monarchia.....	166	A M. le Chef de la Police.....	223	Provará.....	279
Pelas cochias.....	166	Uma chronica, 226 e.....	262	Proverbio em prosa.....	279
Consequencia.....	167	Occurencias da rua.....	226	Muitos parabens.....	282
João de Deus.....	170	Prevenção.....	227	Hodie mihi.....	283
Traspassa-se.....	171	Verdade.....	227	A la bonne heure!.....	283
O Fígado executivo.....	171	Um punhado.....	227	Um credito... extra!.....	283
No Lyrico.....	171	Viva.....	227	Ad majorem Dei Gloriam.....	286
Uma pretensão.....	174	Cousas da vida.....	227	Oh! isso não.....	286
Phenomeno.....	174	Rhetorica municipal.....	227	Peço a palavra.....	287
Porque cahiu o partido conservador.....	174	Très illustre et très excellent Monsieur Dom Quelque Chose.....	230	Por causa do chapéu.....	287
Contentioso dramatico.....	175	Atenção.....	230	Abertura das camaras.....	290
Viva!.....	178	Conflicto municipal.....	230	Uma boa phrase.....	291
Sunt rerum lacrymæ.....	178	Os retratos.....	230	O conflicto.....	291
Porque subiu o partido liberal.....	179	Não se sabia.....	230	Milagre.....	291
Sans-çon.....	179	Theatrics.....	231	Uma decepção.....	294
Podem limpar a.....	179	Ao Sr J. L. Caetano da Silva.....	234	Sala das perolas.....	294
Por causa da bexiga.....	179	Pelo Maranhão.....	234	Pantheismo.....	294
O partido dos borra-botas.....	182	Carta-protesto a S. Ex. do Imperio.....	235	Uma idéa.....	295
Aí!.....	182	Nasologia.....	238	Resposta prévia á falla do throno.....	298
Mysterio.....	182	Caetanada.....	238	Piada.....	299
Pavios.....	183	Celebreira, 238 e.....	247	O monstrengo.....	299
A viagem imperial.....	186	Fabula instantanea, 238 e.....	246	Secção joãodalmeida.....	299
Incrível!.....	187	<i>A sé fluminense</i>	238	15 de dezembro.....	302
O caso da orphan, 187 e.....	198	Ao Sr. Tamagno.....	239	Deus super omnia.....	302
Consta-nos.....	187	Miseria a vapor.....	239	Anagrammas burlescos.....	302
Denuncia ecclesiastica.....	187	Novissimo.....	239	Homenagem.....	303
Dissolução de sociedade.....	187	Hoje.....	242	Sub umbra.....	303
Philantropico que é!.....	187	Os lyricos.....	242	Theatros, 303 e.....	311
Divertimentos e.....	190	Amigo Tite de Bois.....	243	Noticias atrazadas.....	306
Epitaphio.....	190	O macaco que mostra a lanterna magica.....	243	Não é possível.....	307
Bastidores.....	190	P herias de el-rei Pilheria, 243 e.....	254	Coisas.....	307
Um pensamento de S. Magestade.....	190	Ora essa!.....	246	O Phenomeno.....	307
E não.....	194	Ao Exm. Sr. Manuel Francisco Correia.....	246	Baldroca.....	307
O Basilio.....	194	Cautela!.....	246	Parabens.....	307
Nova expressão.....	194	Epitaphio do futuro.....	247	O urso.....	310
Photographias.....	195	A' memoria do Dr Moreira de Azevedo.....	247	Pequenas noticias.....	310
A Bordallo Pinheiro.....	195	N'um café.....	247	Coincidencia.....	310
De quem é o folhetim?.....	195	O Sr ministro da marinha.....	247	<i>Miguel Strogoff</i>	310
Um achado.....	195	Aparas.....	247	Economia.....	310
Escorregou!.....	198	Bilhete de Karlo Mello.....	247	Liquidação de fim de anno.....	311
Uma cousa impossivel.....	198	O banquete imperial.....	250	Atteção.....	311
Monologo de um feto.....	198	Fabula a vapor.....	251	A' ultima hora.....	311
Chez nous.....	198	Quem inventa?.....	251	O bon termo.....	311
Licção de grammatica, 199 e.....	207	Senhor <i>Jornal do Commercio</i>	251	Sete contos!.....	311
Umás tantas cousas, 199, 203, 211 e.....	222	Epigraphe.....	251	Oh!.....	311
Errata.....	199	Pouco riso.....	254	Correcção.....	311
Que saia.....	202	Annuncio gratis.....	254		
Ai-ai!.....	202				

